

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 19, Protestantismo dos séculos XIX e XX com foco em Karl Barth

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso sobre História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 19, Catolicismo Romano no Protestantismo dos séculos XIX e XX, Focando em Karl Barth.

Ok, bem, vamos, vamos, esta é a palestra número 9, a Teologia do Catolicismo Romano no século XIX.

Fizemos uma introdução, tentamos meio que estabelecer, você sabe, como, o que a cultura mais ampla estava fazendo, como era a cultura mais ampla e como ela impactou a igreja, a Igreja Católica Romana. Então, e então a próxima coisa que fizemos, apenas um tipo de lembrete, mas então passamos para o papado do século XIX, e nos lembramos de que havia dois papas, o Papa Pio IX à nossa esquerda e o Papa Leão XIII à nossa direita. E a coisa que mencionamos sobre os dois papas, lembre-se, é que o Papa Pio IX fechou as cortinas da janela do mundo.

Ele realmente isolou a igreja da cultura mais ampla, do mundo mais amplo. Ele era tão desconfiado daquele mundo e do tipo de ataque daquele mundo à cristandade que ele queria criar uma verdadeira fé católica separada daquele mundo. E então você, esse foi o trabalho de Pio IX, e ele foi bem-sucedido com isso.

Lembre-se de que o movimento é chamado de Ultramontanismo, que mencionamos. Eu tenho isso no PowerPoint, mas, e então Leão XIII, nós dissemos, ele foi o papa que ficou diante da mesma janela e pegou as cortinas e abriu as cortinas e deixou a igreja encarar o mundo e os problemas do mundo e ser significativa para o, para o mundo e assim por diante. Então, você teve, você não poderia ter tido mais duas pessoas diferentes como papas.

Um contraste e tanto em termos de como eles sentiam que a Igreja Católica Romana deveria responder à cultura mais ampla e a esse mundo mais amplo. Então falamos sobre, falamos sobre eles. E então mencionamos três, e vamos chegar a três grandes romanos. Ainda não terminamos com Leão XIII, então está certo.

A última coisa que dissemos sobre Leão XIII, estávamos falando sobre suas realizações e quão importante ele era. Mas a última coisa que dissemos sobre ele foi que mencionamos Rerum Novarum. Eu acho, não é? Você tem Rerum Novarum nas notas? Esta foi sua grande encíclica. Esta foi, em certo sentido, a maior realização de Leão XIII no nono, durante seu papado.

E essa era sua encíclica, *New Things or a New Order of Things*. E agora é isso. Até onde eu sei, acho que mencionamos, mas não falamos mais sobre isso. Acho que é verdade.

Então, *Rerum Novarum* é um dos escritos mais importantes do século XIX na igreja. Então, queremos mencionar isso. Então, deixe-me mencionar três coisas sobre a encíclica que mostram a você onde a igreja vai se posicionar sobre esses tipos de questões culturais.

Número um, ele se posicionou, a encíclica se posicionou com os trabalhadores. Ele também diz que os trabalhadores devem receber apenas uma recompensa. Então, é se posicionar com a classe trabalhadora.

É tomar uma posição com as pessoas que trabalham, com as pessoas que trabalham. Lembra que mencionamos o quão difíceis eram essas condições de trabalho nessas cidades industriais no Ocidente? Então esse é o número um.

Então, ok. Número dois, *Rerum Novarum*, apoia a legislação social. Qualquer legislação social que possa ajudar as pessoas em termos de horas de trabalho, condições de trabalho e assim por diante.

Rerum Novarum, esta grande encíclica, apoia essa legislação social. Tudo bem. Então isso diz a você que a igreja está preocupada com as próprias condições de vida das pessoas.

A igreja não vai fechar as cortinas e ignorar que as pessoas estão trabalhando longas horas por salários baixos em circunstâncias terríveis. Vamos abrir as cortinas, encarar essa situação e ficar ao lado da classe trabalhadora e dos trabalhadores diaristas. Então, esse é o número dois, aprovar a legislação social.

Número três, que era muito controverso agora, quer dizer, não pensamos nisso como controverso, mas naquela época, era controverso, e esse é o apoio ao sindicalismo, apoio à sindicalização dos trabalhadores para que haja força nos números e assim por diante. Agora, as pessoas foram à batalha no final do século 19 ou início do século 20 sobre se deveria haver sindicatos ou não. Pessoas morreram nas ruas da Europa de Nova York, Boston e assim por diante, tentando se sindicalizar.

Mas é uma aprovação no sentido de sindicalismo. Então, a coisa básica sobre *Rerum Novarum* é que *Rerum Novarum* se mantém, *Rerum Novarum* diz, a Igreja Católica Romana vai ficar ao lado das classes trabalhadoras. Agora, essa é uma grande mudança para a igreja porque a igreja era vista como estando ao lado das classes altas.

A igreja era vista como alguém que batizava a vida dos ricos e privilegiados. E certamente, é por isso que a Revolução Francesa veio em parte por essa razão, porque as pessoas na revolução, quando pensavam sobre a Igreja Católica, pensavam sobre a Igreja Católica como uma espécie de posição no lugar dos ricos, pelos ricos, e ignorando as pessoas comuns. Agora, no século XIX e no início do século XX, a igreja diz que estamos ao lado dos trabalhadores.

Isso foi muito, muito, muito importante, e realmente foi importante. Então, *Rerum Novarum*, um dos documentos mais importantes dessa época. Primeiro de tudo, você tem alguma pergunta sobre os dois papados? Leão XIII ou Pio IX? Sei que estivemos fora por um tempo, então é difícil voltar a pensar sobre essas coisas.

Certo, isso nos leva a três grandes doutrinas católicas romanas que existiam durante esse tempo. Não exatamente durante esse tempo. Como você pode ver, uma delas vai ficar um pouco fora desse tempo, mas é um lugar natural para falar sobre isso.

Certo, então vamos falar sobre essas três principais doutrinas católicas que meio que definiram a Igreja Católica Romana durante esse tempo. Certo, a primeira é a doutrina da Imaculada Conceição de Maria, pronunciada em 1854 por Pio IX. Certo, então há algumas coisas que eu quero dizer sobre isso: a Imaculada Conceição de Maria.

Mas a primeira coisa é, como protestante, talvez falando principalmente para protestantes aqui, por favor, não confunda isso com o Nascimento Virginal. Isso não é sinônimo para o Nascimento Virginal. São duas doutrinas distintas, e frequentemente, ouço pessoas que estão falando sobre o Nascimento Virginal se referindo a ele como a Imaculada Conceição.

Isso não tem nada a ver com o Nascimento Virginal. Então, queremos tomar nota disso. Queremos esclarecer isso.

Certo, então qual é essa doutrina? Deixe-me ler para você, e depois eu volto a ela. É assim que a carta papal, a bula papal, é lida. Desde o primeiro momento de sua concepção, a Santíssima Virgem Maria foi, pela singular graça e privilégio de Deus Todo-Poderoso e em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador da humanidade, mantida livre de toda mancha do pecado original.

Certo, então qual é a doutrina da Imaculada Conceição? A doutrina da Imaculada Conceição está no momento da concepção. Agora, a mãe de Maria não era uma virgem concebendo Maria. A mãe de Maria teve relações sexuais, e no momento da concepção, Maria foi mantida livre do pecado original.

Ela foi preservada de seu pecado original. E, de fato, ela permaneceu sem pecado por toda a sua vida. Certo, agora a razão para a doutrina da Imaculada Conceição era, em certo sentido, dupla.

Uma razão foi que, novamente, o interesse de Pio IX era trazer fidelidade à Igreja Católica Romana e aos ensinamentos da Igreja Católica Romana. E se você centralizar essa fidelidade em torno de uma figura como Maria, que era vista como alguém imaculadamente concebida, permaneceu uma virgem perpétua e assim por diante, uma pessoa sem pecado por toda a sua vida, se você focar essa fidelidade em torno de uma figura como Maria, isso vai atrair os fiéis. Isso vai ajudar a realizar o que Pio IX se propôs a realizar: fechar as cortinas do mundo, atrair os fiéis para a vida da Igreja Católica e assim por diante.

Mas também tinha um segundo; ele estava interessado nisso por uma segunda razão, e é porque Cristo, porque a cristologia, Cristo, a natureza de Cristo e os ensinamentos de Cristo estavam sob tal ataque no século XIX, isso ajudou a afirmar a natureza de Cristo. Agora, podemos dizer que não há pecado original que foi passado para Cristo. Porque Maria era virgem quando deu à luz Jesus, então não há pecado original.

E a própria Maria não tem pecado original. Então não há pecado original a ser passado para Cristo. Então, em certo sentido, isso meio que preserva Cristo como totalmente divino, preserva sua divindade plena diante das tentativas do século XIX de negar sua divindade e torná-lo apenas um ser humano.

Então, é uma doutrina que vem em um momento muito importante para a Igreja Católica Romana, tanto para a igreja em si quanto para entrar no argumento sobre quem era Jesus. Outra coisa que devemos mencionar sobre a doutrina em si é que Maria não apenas não herdou o pecado original, mas também houve uma inocência conferida a ela, uma justiça conferida a ela e uma santidade conferida a ela ao mesmo tempo. Então, ela é inocente, ela está vivendo uma vida justificada e ela é santificada ao mesmo tempo, o que significa que ela permaneceu perpetuamente sem pecado em sua vida.

Agora, a igreja foi rápida em acrescentar à doutrina da Imaculada Conceição. A Igreja foi rápida em acrescentar. Isso a preservou da tristeza, da doença e até da morte? E a resposta para isso foi não. O fato de ela estar vivendo uma vida perpetuamente divina é, em certo sentido, uma vida perpetuamente santificada, mas ela não é preservada da doença, da tristeza ou da morte. Então, ela é um ser humano, e ela sofreu muito, e ela até morreu.

Certo, agora de onde veio a doutrina, a doutrina da Imaculada Conceição? Onde ela está? Bem, não está na Bíblia. Então, havia católicos romanos que estavam preocupados com a doutrina da Imaculada Conceição sendo proclamada porque eles

disseram que isso iria nos dividir, católicos romanos, dos protestantes. Porque os protestantes gostariam de dizer, onde você encontra isso na Bíblia? Agora, a resposta católica romana para isso é que acreditamos que as doutrinas são formadas a partir da Bíblia e da tradição.

Havia uma tradição na igreja primitiva de ver Maria como a Nova Eva. Então, com Eva, o pecado veio ao mundo. Com Maria, por meio de sua Imaculada Conceição e sua vida sem pecado, carregando um Senhor sem pecado, esse problema do pecado no mundo foi resolvido.

Então, na igreja primitiva, já havia uma discussão sobre Maria como a Nova Eva. Então já se fala sobre ela em termos do que ela pode, tipo um exemplo que ela pode ser para a igreja. Uma Nova Eva, uma Eva antes da queda.

Então, você tem Maria como representante disso. Agora, tendo dito isso, pessoas como Agostinho, que entraram nessa mistura e na discussão, como você pode imaginar, mas pessoas como Agostinho realmente duvidaram que ela foi preservada do pecado original. Ele sentiu que ela viveu uma vida sem pecado, mas ele realmente se perguntou se ela foi preservada de seu pecado original.

Então, já havia discussão sobre isso. Ela foi preservada do pecado original? Agora, quando você chega ao século 19, a doutrina diz que ela foi preservada do pecado original e também permaneceu sem pecado. Quando você chega à igreja medieval, a igreja medieval está celebrando uma festa sobre a concepção de Maria.

Então, já no século XIII, XIV e XV, eles estão falando sobre uma festa da concepção de Maria. Eles estão começando a pensar sobre a Imaculada Conceição de Maria. Finalmente se tornou doutrina em 1854.

Então, a doutrina da Imaculada Conceição de Maria era uma doutrina muito, muito importante para a igreja e uma doutrina muito importante em um sentido para preservar quem Cristo era à luz de todos os debates cristológicos que estavam acontecendo e as críticas bíblicas que estavam ocorrendo sobre a natureza de Jesus. Então, perguntas sobre isso, a doutrina da Imaculada Conceição? Estamos claros sobre, e estamos claros, que não é um sinônimo para o nascimento virginal de Jesus? Então, não queremos confundir essas duas coisas.

Certo. Agora, se você olhar para a próxima doutrina, a doutrina da Assunção de Maria, esta data está correta no seu programa e correta aqui no PowerPoint. Esta data é 1950.

Então por que estou fazendo isso com você? Por que estou fazendo você pular do século 19 para o século 20 aqui? Bem, em algum lugar ao longo do caminho, preciso falar sobre essa doutrina, e decidi fazê-lo aqui. Já que estamos falando sobre a Igreja

Católica Romana e Maria, este parece ser o lugar natural para fazê-lo. Mas é uma doutrina de 1950.

Não é uma doutrina de 1850. Em outras palavras, isso está correto. Então, vamos avançar e falar sobre isso aqui, já que estamos falando de Maria e depois falar sobre a Assunção de Maria.

Eis o que a doutrina proclama. Maria, Imaculada concebida por Deus e sempre virgem, quando o curso de sua vida terrena havia sido concluído, havia sido levada em corpo e alma para a glória celestial. Certo.

Então essa é a doutrina da Assunção de Maria, que quando ela morreu, quando Maria morreu, ela foi levada de corpo e alma para o céu no ponto, no momento de sua morte. Então, é claro, nada de purgatório para Maria. Ela foi levada direto para a presença de Deus.

Há a Igreja da Dormição em Jerusalém. A Igreja da Dormição é uma igreja interessante. E a Igreja da Dormição é a igreja no local onde se acreditava que Maria foi levada ao céu.

Então você vai a Jerusalém, você vai à Igreja da Dormição, e você verá o local. Lá está o local de Maria sendo levada ao céu. Então, é uma igreja muito interessante.

Ted poderia nos contar sobre aquela Igreja da Dormição. Mas uma igreja fascinante. Mas a Assunção de Maria ao céu.

Certo. Agora, essa é a primeira doutrina da Imaculada Conceição. A segunda doutrina é a Assunção.

Agora, antes de chegar à terceira doutrina, eu só quero falar sobre Maria em geral por um minuto. Você ficaria surpreso com o quanto Maria está sendo falada na religião atualmente — muito.

E eu só tenho alguns exemplos aqui. Há um livro de, bem, dois livros que saíram bem recentemente. Um é chamado *Mary Through the Centuries*, e o outro é chamado *In Search of Mary*.

É muito interessante, no entanto. Esses livros estavam na revista *Time*. Eles foram resenhados na revista *Time*.

Então, não é como se isso tivesse vindo de alguma revista religiosa que está resenhando livros sobre Maria ou alguma revista católica. Esta é a revista *Time*. Você pode ver a segunda metade lá.

E então outro livro, outra história de capa na revista Time. Handmaiden ou Feminist. E quanto a mais e mais pessoas ao redor do mundo adorando Maria?

Isso levou a uma luta santa sobre o que ela realmente representa. Então, um longo artigo sobre Maria. Há um ícone de Maria, a mãe de Deus.

Quer dizer, o que está acontecendo com Maria é inacreditável. Não apenas na igreja católica, mas também na cultura mais popular. Houve um artigo alguns anos atrás sobre peregrinos da Etiópia.

E aqui está o que ele disse. E você pode ver, eu sei que há apenas uma pequena classe aqui, mas você pode ver etíopes. E há uma mulher aqui carregando uma grande pedra na cabeça e aliviando fardos terrenos.

Uma peregrina dança em suas orações a Maria. Mas deixe-me ler apenas um parágrafo. Fé que move montanhas.

Uma lição de piedade de Natal para um estranho em Aksum. Mas deixe-me ler apenas um pequeno parágrafo aqui. Esta é a Fé que Move Montanhas.

Na época do Natal em Aksum, o antigo lar da Rainha de Sabá, santuário relatado da Arca da Aliança e coração da Igreja Ortodoxa Etíope, tal devoção a Maria é comum. Nada jamais conseguiu esmagar os rituais simples de piedade que foram praticados aqui desde o século IV. Nem a ideologia comunista que governou a Etiópia por grande parte das últimas duas décadas.

Não o cinismo da era moderna. Não as últimas pragas de guerra civil, fome, pobreza ou AIDS. Uma vez por ano, há esta festa da Virgem pelo calendário juliano.

Peregrinos se reúnem às dezenas de milhares na Catedral de Santa Maria de Sião, a mais sagrada das igrejas sagradas em sua fé. Os cânticos contínuos de Mariam, Mariam, Mariam testemunham a alta estima, maior até do que aquela concedida a Jesus, na qual os cristãos da Etiópia têm a mãe do Salvador. Então, falamos sobre Maria na igreja, seja na Igreja Católica Romana ou na Igreja Ortodoxa Etíope.

Uma vez que você chega ao ponto em que você tem Maria em tal estima, agora entre aspas, mais alta até do que aquela concedida a Jesus, então você está, rapaz, onde você está então teologicamente? Onde você está doutrinariamente? Onde você está biblicamente? Então, há uma espécie de linha tênue aqui em termos de Maria. Minha conclusão para tudo isso é que os católicos romanos fizeram muito de Maria, eu acho. Eu não acredito na Imaculada Conceição de Maria.

Eu não acredito na Assunção de Maria ao Céu. Eu não leio essas coisas na Bíblia. Eu não vejo essas coisas na Bíblia.

Eu acho que os católicos romanos deram muita importância a Maria, e também, eu acho que eles a tiraram de seu contexto judaico, um contexto no qual o casamento e ter filhos e família era algo privilegiado. Eles a fizeram quase uma figura gnóstica em um sentido, ao invés de uma figura vivendo naquela maravilhosa e robusta cultura judaica e tendo o Senhor e tendo outros filhos e assim por diante e amando José. Então eu acho que a Igreja Católica Romana deu muita importância a Maria.

Mas o outro lado da história é que os protestantes fizeram muito pouco de Maria. Um bom exemplo disso é: quando foi a última vez que você ouviu um sermão sobre Maria na sua igreja? Se você é protestante. Não sei qual é a sua origem.

Descobriremos talvez no último dia. Mas quando foi a última vez que você ouviu um bom sermão sobre Maria? Há muitos textos no Novo Testamento sobre Maria nos Evangelhos e logo no começo de Atos. Então, há muito que nós, protestantes, deveríamos estar dizendo sobre Maria.

E não precisamos nos preocupar com isso; acho que os protestantes estão preocupados em cair em um tipo de veneração católica por Maria. Não acho que precisamos nos preocupar com isso. Precisamos apenas ser fiéis ao texto bíblico e pregar sobre Maria quando Maria entra no texto.

Então, alguns de vocês já ouviram bons sermões sobre Maria? Ou já faz um tempo? Ou vocês já tiveram estudos bíblicos sobre Maria? Ou já faz um tempo? Não sei. Então aqui vai um desafio. Pense em Maria.

Ela é muito importante nas Escrituras. Os católicos romanos deram muita importância a ela. Nós demos muito pouco valor a ela.

Esse é meu sentimento, de qualquer forma. Ok, vamos para a doutrina número três. E vamos voltar agora para o século XIX.

Então, a doutrina número três foi o século 19. E essa é a doutrina da infalibilidade do Papa. Certo, a doutrina da infalibilidade do Papa.

Agora, os protestantes também estão um pouco errados. Então, queremos ter cuidado com isso. O Papa é infalível quando fala sobre assuntos ex cathedra.

Quando o Papa fala sobre assuntos ex cathedra, que significa literalmente de sua cadeira, o que é uma catedral? O que é considerado uma catedral? Uma catedral é onde a cadeira do bispo está. Então você a chama de catedral por esse motivo.

Quando o Papa fala de sua cadeira ex cathedra sobre algum assunto doutrinário, então o Papa está falando infalivelmente. Essa é a doutrina da infalibilidade do Papa. Agora, os protestantes não entendem isso.

Os protestantes acham que toda vez que o Papa diz algo, ele é infalível. Ele está falando infalivelmente. Ele não está falando infalivelmente.

Eles não entendem isso. Mas somente quando ele fala ex-cathedra. Então, tecnicamente, desde que essa doutrina foi proclamada em 1870, a doutrina da infalibilidade do Papa no Primeiro Concílio do Vaticano, tecnicamente, houve apenas uma doutrina proclamada desde então.

E essa é a doutrina da Assunção de Maria. Então não é, no entanto; toda vez que o Papa fala, ele está falando ex-cathedra. Então, precisamos nos lembrar disso.

Agora, a doutrina em si foi argumentada. Há dois tipos de pontos teológicos dos quais a doutrina foi argumentada. E ainda é argumentada.

Então, deixe-me dar esses dois pontos teológicos. O primeiro ponto é que o Espírito Santo habita na Igreja, no corpo de Cristo. Então o Espírito Santo está na Igreja.

Então não é de se esperar que o pastor da Igreja ensine a doutrina correta? Então, o Espírito Santo está dentro da Igreja, movendo a Igreja, movendo a Igreja adiante. E a Igreja Católica Romana argumenta que você não esperaria que o grande pastor da Igreja, o Papa, fosse encarregado da responsabilidade de, você sabe, uma espécie de mensagem divina? Então, há uma visão muito positiva de tudo isso. O que deveríamos dizer? Certo. A segunda razão, no entanto, é uma razão pastoral, que a punição eterna virá para as pessoas que desobedecem ao evangelho.

Se você desobedecer ao evangelho, se você viver em pecado mortal, lembre-se de que falamos sobre pecado mortal praticamente no primeiro dia do curso. Se você desobedecer ao evangelho, se você viver em pecado mortal, o castigo eterno virá em seu caminho. Então, não é providencial que o grande pastor do rebanho, o grande pastor das ovelhas, queira impedir que isso aconteça? Então, a maneira como ele pode impedir que isso aconteça é apresentar o evangelho corretamente para que as pessoas tenham uma compreensão clara do evangelho e não caiam em pecado mortal e vão para o inferno e assim por diante. Então, há esse tipo de movimento positivo de que o pastor do rebanho está lá para dar testemunho do Espírito Santo e pregar a doutrina correta.

Há também esse tipo de visão negativa. Você quer se preocupar pastoralmente com pessoas que irão para o inferno se viverem em pecado mortal. Então, agora, neste caso, a doutrina da infalibilidade do Papa, neste caso, a Igreja Católica Romana, reivindica uma garantia bíblica para isso.

Então, vou mencionar apenas um texto, e gostaria que você o anotasse. Você pode dar uma olhada. Vou levar um tempo para lê-lo, mas você pode dar uma olhada quando tiver uma chance.

Então, é Mateus 16. Você anota isso e depois lê o texto. Você provavelmente não tem sua Bíblia com você, mas Mateus 16 começa no versículo 13 e vai até 20.

Então, Mateus 16, 13 a 20. E se vocês têm suas Bíblias em um laptop e podem procurar o texto bem rápido no laptop, ou se vocês têm uma Bíblia com vocês, eu vou esperar até que vocês façam isso para que possamos ler isso. Essa é uma questão de diferença de interpretação entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Protestante, com certeza.

Mas deixe-me ler o texto primeiro. É a confissão de fé de Pedro. Agora, quando Jesus chegou ao distrito de Cesareia de Filipe, ele perguntou aos seus discípulos, quem os homens dizem que o Filho do Homem é? Eles disseram que alguns dizem João Batista, outros dizem Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

Ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus lhe respondeu: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que te revelou, mas meu Pai, que está nos céus. E eu te digo, tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e os poderes da morte não prevalecerão contra ela.

Eu te darei as chaves do reino dos céus. Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus. Tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

Então, ele ordenou estritamente aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo. Agora, toda a questão gira em torno do versículo 18. Eu te digo, tu és Pedro; sobre esta pedra, edificarei a minha igreja.

Os poderes da morte não prevalecerão contra ela. Certo, então o versículo 18, no que diz respeito à Igreja Católica Romana, este é um versículo que fala sobre o papado. Você é Pedro, você é o primeiro papa, sobre aquela pedra, sobre você, Pedro, sobre ela, você como a pedra, eu vou construir minha igreja.

Então, Pedro foi o primeiro papa, e agora o Papa Francisco é, e todo papa está no meio. Então, a Igreja Católica Romana lê isso e diz que é uma garantia bíblica para o papado. Ok, os protestantes não veem dessa forma, no entanto.

Protestantes, quando leem este texto, dizem, no versículo 18, eu te digo, tu és Pedro, sobre esta pedra, eu edificarei a minha igreja, e a pedra sobre a qual a igreja é construída é a confissão que Pedro acabou de fazer. Tu és o Cristo, o filho do Deus

vivo. E é sobre a confissão que a igreja, essa é a pedra sobre a qual a igreja se ergue e sobre a qual a igreja é construída, sobre a confissão de fé.

Então, ele está dizendo que você é Pedro, mas porque ele é chamado de Pedro, a rocha, ele faz um jogo de palavras em um sentido. Mas quando ele diz, sobre esta rocha, eu edificarei minha igreja, ele não quer dizer uma pessoa ou o papado; ele quer dizer a profissão de fé. Eu vou edificar minha igreja sobre essa grande profissão de fé.

Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo. Então, católicos e protestantes não vão ver gravata neste texto bíblico. Eles não vão interpretar este texto bíblico da mesma forma.

Mas certamente, os católicos romanos entendem, quando leem este texto, eles entendem que ele tem a ver com o papado. Ok, eu só deveria dizer algumas coisas, meio que em conclusão sobre isso. Quando o Papa fala ex-cathedra, quando o Papa fala dessa forma, seria errado se pensássemos que o Papa estava apenas falando o que pensava quando pronunciou, por exemplo, a Assunção de Maria.

Seria errado se pensássemos que este é um tipo de cavaleiro solitário. Ele acredita na Assunção de Maria, então ele vai sair e falar o que pensa sobre isso. Todos vocês, católicos romanos, têm que acreditar de agora em diante na Assunção de Maria.

Seria errado fazer isso. O que o Papa está fazendo quando fala ex-cathedra é expressar a crença geral da igreja. Ele está expressando o que a igreja geralmente ensina.

Agora, havia católicos que tinham medo da doutrina da Assunção de Maria porque, novamente, eles diziam que isso nos separaria ainda mais dos protestantes. Mas, em todo caso, o Papa não vai dizer nada ex-cathedra que geralmente a Igreja Católica Romana não ensina por sua própria tradição. Então, não podemos ver essa doutrina como, bem, o Papa é um cavaleiro solitário. Ele pode dizer o que quiser dizer.

Isso não seria verdade, e não seria justo dizer isso sobre quando ele fala ex-cathedra, ok? A outra coisa que queremos dizer também é que uma maneira pela qual o protestantismo se opôs a essa doutrina, a infalibilidade do Papa, é falar sobre a infalibilidade da Bíblia. Que a Bíblia é infalível, não uma pessoa. Agora, falaremos um pouco mais sobre a infalibilidade da Bíblia em palestras futuras, mas ok, então três doutrinas.

Agora, pulamos do século 19 para o século 20 e de volta para o século 19, mas espero que você veja a razão pela qual fizemos isso. Mas três doutrinas que ajudaram a moldar o catolicismo romano como o conhecemos hoje. Então, há alguma discussão sobre isso ou alguma pergunta sobre essas três doutrinas,

enquanto você pensa sobre essas doutrinas e como você acredita nelas ou não acredita nelas ou argumentaria contra elas ou o que quer que seja? Você está bem? Certo, a palestra inteira é sobre o catolicismo romano no século 19.

Então, antes de sairmos, há algo que precisa ser dito, ou há algum esclarecimento sobre o catolicismo romano no século XIX? Então, tentamos ver o que está acontecendo na Igreja Católica Romana durante esse tempo. Então, tentamos ir e voltar entre o protestantismo, o catolicismo romano e assim por diante. Vamos voltar ao protestantismo.

Então, ok, tire cinco segundos. Deixe-me passar a próxima palestra aqui. Faça um intervalo de cinco segundos.

Você usou seu tempo bem e sabiamente enquanto eu estava fora durante esta hora? Você estava estudando durante esta hora na sexta e na segunda? Todo mundo estudando e escrevendo artigos? Ok, estudando? Sim, ok, abençoe seus corações. Não estou pedindo para levantar as mãos aqui. Mas espero que tenha sido bom; espero que você use seu tempo sabiamente.

Ah, preciso mudar isso, e então continuaremos a jornada aqui. Ok, opa, opa, não, aqui vamos nós. O que eu sou? Aqui vamos nós.

Certo, vamos continuar a jornada. Agora, vamos avançar do século XIX para o século XX. Então, certo, esta é, vocês têm vocês, esta é a teologia de Karl Barth.

E a primeira coisa que vou fazer é um esboço biográfico. Então, queremos ver um pouco da teologia de Barth e por que ele foi tão importante. Agora, lembre-se de que dissemos que há cerca de, não sei, quatro ou cinco pessoas no curso das quais damos uma espécie de biografia.

Porque eles são tão importantes, e eles moldaram a teologia. Eles foram tão moldadores da tradição teológica que você não pode ignorá-los. Então, fizemos isso com Calvino, fizemos isso com Schleiermacher, e eu vou fazer isso com Karl Barth também.

E, a propósito, é Barth e não Barth, ok? Então, se você quiser fazer perguntas sobre Barth com um T forte, isso é uma coisa boa. Então, você tem as datas dele lá, 1886 a 1968. Então, primeiro, vou dar seu histórico e depois entrar em sua teologia.

Então, ok, bem, primeiro de tudo, ele não é alemão como muitas pessoas pensam que ele é, mas Barth nasceu em Berna, Suíça. Esse é o local de seu nascimento em 1886. Esse será o fato de que ele nasceu como um cidadão suíço, nascido na Suíça.

Esse fato vai ser muito importante mais tarde na vida dele. Na verdade, provavelmente vai salvar a vida dele mais tarde, mas ele nasceu na Suíça e é cidadão suíço. Então isso se torna muito, muito importante.

Certo, agora, o que Barth faz é ir para várias universidades alemãs. E nós dissemos isso com Calvin. Dizemos isso agora com Barth.

Ele estudou em várias universidades alemãs. Mas você vai para a universidade para estudar com o professor. Então, todas essas universidades, ele se mudou de universidade para universidade porque queria estudar certas coisas com certos professores.

Era assim que você fazia naquele mundo. Não é assim que fazemos agora. Segunda-feira que vem é dia de GE.

Temos pessoas vindo ao campus e olhando para Gordon e todos os tipos de aspectos de Gordon e coisas que gostariam sobre Gordon. Mas naquele mundo, você vai para a universidade especificamente para estudar com um professor. E ele se mudou de universidade para universidade para universidade.

Após seu treinamento universitário, ele decidiu que gostaria de se tornar um ministro. Ele queria entrar no ministério pastoral. E assim, Karl Barth entrou em um ministério pastoral primeiro em Genebra.

Então, ele foi ministro lá por três anos em Genebra. E então ele foi para uma cidadezinha, e eu tenho pessoas que, um amigo meu que morou na Suíça por muitos anos, Safenwil . Então, se você quiser uma pronúncia dessa cidadezinha, Safenwil .

Ele era pastor em Safenwil , Suíça. E ele foi pastor lá de 1911 a 1921. Então ele foi pastor em Safenwil por dez anos.

Certo, e até onde ele sabia então, ele provavelmente pensou que seria pastor por toda a sua vida. Ele provavelmente pensou, esta será minha vida. Agora observe os anos, porém, de 1911 a 1921.

Isso é muito, muito importante. Agora, afastando-nos de Safenwil , entre 1914 e 1918, houve uma guerra sendo travada, a Primeira Guerra Mundial. Este é o evento mais excruciante e terrível com o qual o século XX começou.

E então, ele viveu aquela guerra. Viver a guerra colocou em questão seu próprio treinamento teológico. Realmente desafiou seu próprio treinamento teológico.

Porque ele tinha sido treinado no liberalismo protestante clássico, então todo o treinamento universitário que ele teve seria no tipo de liberalismo protestante

clássico sobre o qual falamos algumas palestras atrás. No tipo de teologia de pessoas como Friedrich Schleiermacher.

E esse liberalismo protestante clássico parecia colocar antolhos nas realidades do mundo em que vivemos. Parecia não levar o pecado muito a sério. Não levava o mal muito a sério.

Jesus se tornou uma boa pessoa moral para eles. Você meio que segue Jesus. E então, todo aquele treinamento de Karl Barth, todo aquele tipo de liberalismo no qual ele foi treinado, agora são questionados por causa deste evento mais horrível que estamos enfrentando agora.

E então, o que Karl Barth descobriu foi que ele não conseguia conciliar a maneira como ele tinha sido treinado. Ele não conseguia conciliar seu próprio treinamento teológico com as realidades do mundo em que ele vivia. E então, em 1919, agora percebe que ele ainda é um pastor.

Mas em 1919, ele chegou a um acordo com o Livro de Romanos. Ele decidiu que, como pastor, ele iria ensinar e escrever sobre o Livro de Romanos. E então, em 1919, ele escreveu um comentário sobre Romanos.

E ao escrever aquele comentário sobre Romanos e pregar a partir de Romanos, ele foi questionado sobre a teologia sob a qual ele havia sido treinado. Porque ele descobriu que não era realmente uma teologia bíblica. Não tinha fundamento bíblico.

Então, para encurtar a história, é sobre o comentário de 1919 sobre Romanos. E qual foi um dos primeiros comentários que Calvino escreveu? Foi seu comentário sobre Romanos. Quando Wesley sentiu seu coração estranhamente aquecido, o que ele estava ouvindo? Ele estava ouvindo tudo sobre Romanos, o prefácio de Lutero para a Epístola aos Romanos.

Então agora temos a mesma coisa acontecendo com Barth. Então, há algo sobre Romanos e ler Romanos seriamente que, eu não sei, pode mudar sua vida, eu acho. Então vá e faça o mesmo.

Então leia Romanos e leve-o a sério. Então, em 1919, ele escreveu seu comentário no Livro de Romanos. Agora, eu acho que ele pensou que o comentário seria compartilhado com alguns de seus amigos pastores, e que seria o fim disso.

Conversei com meus amigos pastores nas cidades locais, e falaremos sobre esse comentário, e discutiremos Romanos. Acho que ele pensou que seria o fim disso. O que aconteceu é que se tornou uma explosão no mundo de língua alemã.

Seu comentário sobre Romanos se tornou um grande evento no mundo de língua alemã porque foi escrito em alemão. Então, as pessoas realmente ficaram realmente apaixonadas, em certo sentido, por este livro porque este livro enfatizou, veremos mais tarde, e mencionaremos mais tarde, mas este livro enfatizou, enfatizou, enfatizou, enfatizou, que há uma descontinuidade entre Deus e nós por causa de nossa pecaminosidade e nossa rebelião contra Deus. E em sua própria vida, você precisa de mais alguma evidência disso? Você precisa de mais alguma evidência disso do que o que acabamos de lutar por quatro anos de guerra terrível, terrível, horrível, que há uma descontinuidade entre o Deus puro e o Deus justo e os seres humanos pecadores? E então, o comentário realmente se tornou explosivo.

Não consigo sublinhar o grande evento que esse comentário foi no mundo teológico de sua época. Então, ele começa a ser traduzido, e assim por diante. Certo.

O que aconteceu em 1921? Outra coisa sobre sua vida e sua biografia, o que aconteceu em 1921, é que Karl Barth deixou seu ministério pastoral e foi para o ensino universitário. E lá ele ficará pelo resto de sua vida. Então ele se tornou professor em muitas universidades diferentes, mas a que nos preocupa, eu acho, é que ele se tornou professor na universidade em Bonn, Alemanha.

Então, ele cruza a fronteira e vai para Bonn. Ele foi para lá em 1930. Ele foi para Bonn, Alemanha, em 1930 e se tornou professor universitário de teologia lá.

Tudo bem. E eu acho que ele pensou que provavelmente é lá que ele vai passar o resto da vida, em Bonn, Alemanha. Certo.

No entanto, ele não poderia ter previsto um evento que aconteceu em 1933, quando Hitler chegou ao poder e quando os nazistas chegaram ao poder em 1933. Agora, isso se torna um ponto de virada na vida de Karl Barth e o afetará profundamente. Agora, vamos mostrar um vídeo de dois dias sobre Dietrich Bonhoeffer quando chegarmos a Bonhoeffer e começar a falar sobre Bonhoeffer porque Bonhoeffer foi aluno de Karl Barth.

Vamos mostrar um vídeo de dois dias disso, e eu gosto do vídeo porque ele meio que coloca Bonhoeffer e colocaria Barth naquele contexto, naquele tipo de contexto cultural-político. Mas Hitler chegou ao poder em 1933 na Alemanha. Certo.

Agora, o que queremos anotar são quatro coisas que afetarão Barth depois que Hitler chegar ao poder. Então, Hitler chega ao poder. A luta da igreja começa.

Então, há quatro coisas que queremos notar. Certo. O ponto número um, que é muito importante, é que ele é um cidadão suíço.

Ele não é um cidadão alemão. Então, como um cidadão suíço, mesmo sob os nazistas, como um cidadão suíço, ele desfruta de liberdades e liberdades, especialmente liberdade de expressão, que os alemães não desfrutavam, que os alemães não tinham. Então, isso é o número um como um cidadão suíço.

Há certas liberdades que ele tem. Tudo bem. Então, você quer tomar nota disso.

Isso vai ser importante para tudo o que falamos. Certo. Tudo bem.

Número dois, a segunda coisa que é muito importante para Barth. Quando os nazistas chegaram ao poder, a teoria política de Barth era quase uma teoria de dois reinos. Sua teoria política era permanecer neutro a todos os poderes governamentais.

Em outras palavras, de alguma forma, Deus providencialmente, assim como fez com o imperador em Roma, Deus providencialmente estabeleceu esse poder, mas vou permanecer neutro sobre isso. Não terei nada a dizer. Isso é uma questão de política secular.

Estou no ramo da religião e da teologia. Então, o que quer que aconteça, acontece. Esse era o tipo original de visão dele sobre Hitler e os nazistas.

Então, ok. Agora, mais tarde, no entanto, conforme Hitler crescia em poder e os nazistas cresciam em poder, ele sentiu que não poderia mais manter essa posição. Ele sentiu que eu não poderia mais manter uma posição de neutralidade.

Agora, em parte, a razão para isso é a mesma razão que Dietrich Bonhoeffer e um de seus alunos teriam mais tarde, e essa é a dos nazistas; eles demonstram por suas ações que Deus não os colocou naquele lugar de liderança, de modo que Hitler é realmente um não-líder. Ele não é um líder. Ele é um não-líder ou um não-líder, e o partido nazista demonstrou que Deus não os colocou no poder, mas eles chegaram ao poder por um abuso de poder e autoridade e assim por diante.

Então essa é a segunda coisa sobre Barth. Embora sua teoria política original fosse de neutralidade, conforme os nazistas chegam ao poder e Hitler chega ao poder, ele sabe que não pode mais permanecer neutro. Então, queremos tomar nota disso.

Uma terceira coisa sobre Barth que queremos anotar é que em 1934 ele foi instrumental em escrever um decreto, uma declaração em 1934. Isso foi chamado de Declaração de Barman. Vou levá-la para a aula e ler algumas seções dela, talvez na sexta-feira, se eu pensar nisso.

Isso foi chamado de Declaração de Barman. Essa foi uma declaração do que era chamado de Igreja Confessante, e para encurtar a história, a Igreja Confessante era a

igreja subterrânea. A Igreja Luterana na Alemanha tinha sido nazificada, tomada pelos nazistas.

Se você fosse um pastor luterano, você tinha que jurar lealdade a Hitler. Então, a Igreja Luterana tinha sido cooptada. Estava começando a ser formada uma igreja subterrânea, e ela se chamava de Igreja Confessante.

Dietrich Bonhoeffer seria parte importante dessa Igreja Confessante como professor em seus seminários. Então, a Igreja Confessante, esse grupo de pastores que se recusou a jurar lealdade a Hitler, formou sua própria confissão de fé. A Declaração de Barman é como uma linha na areia.

De que lado você vai ficar? Você vai ficar do lado de Deus em Cristo e do ministério do evangelho puro, ou você vai ficar do lado de Hitler? De que lado você vai ficar? Então, a Declaração de Barman em 1934 se tornou muito importante, e ele é o autor principal porque ele ainda mora lá. Ok, então esse é o número três. Ok, número quatro.

Dietrich Karl Barth chega a um ponto em sua vida em que se recusa a fazer um juramento de fidelidade a Hitler. Hitler exigiu que todas as pessoas fizessem um juramento de fidelidade a ele, e isso incluía pessoas na igreja, e isso incluía professores em universidades. Aqui, ele estava ensinando em Bonn, e ele teve que fazer um juramento de fidelidade a Hitler.

E Karl Barth decidiu que eu não poderia fazer isso. Agora, se ele fosse alemão, ele poderia ter sido preso e acabado em um campo de concentração. A única coisa que o salvou foi que ele era um cidadão suíço.

Então, ele foi mandado de volta para casa. Ele foi mandado de volta para fora do país. Foi isso que salvou sua vida; ele nasceu na Suíça e não na Alemanha.

Dietrich Bonhoeffer perdeu a vida, como veremos quando falarmos sobre Bonhoeffer, mas a vida de Karl Barth foi preservada. Agora, a questão é, então essas são as quatro coisas sob a Alemanha nazista, e então ele vai para casa. Agora, a questão é, o que ele fez quando voltou para casa? O que aconteceu com ele depois que ele saiu e foi para casa? Certo.

Opa, desculpe. Quando ele for para casa, ele se tornará professor na Universidade de Basel. E isso foi, vamos ver, tenho a data aqui.

Isso foi, deixe-me ver, isso teria sido por volta de 34, 35 ou mais, ele vai para casa. E então ele foi professor na Universidade de Basel até morrer em 1968. E, a propósito, é Basel e não Basil, ok? Então é Barth, não Barth.

É Basel, não Basil, só para o caso de você querer a pronúncia correta para esses lugares. Mas ele vai para casa e ensina na Universidade de Basel. Certo, o que acontece quando ele vai ensinar na Universidade de Basel é que ele se torna o que chamamos de teólogo público hoje.

Agora, não usávamos essa terminologia naquela época, mas ele se tornou um teólogo público. Ele se torna um teólogo público internacional, uma pessoa internacional de reputação internacional como teólogo. Um bom exemplo disso está na capa.

Aqui está, a Time Magazine. Agora, lá está de novo, não é um jornal religioso, mas a Time Magazine o colocou na capa e falou sobre o teólogo Karl Barth, e toda a história interna deles era sobre Karl Barth. Então, é interessante que o público o tenha reconhecido e o tenha reconhecido como um teólogo dessa forma.

Agora, observe a foto na revista Time porque lá está Karl Barth e observe atrás dele. O que você vê ali atrás dele? Você vê o túmulo vazio do Senhor ressuscitado. Há um sentido em que o protestantismo liberal fechou aquele túmulo porque eles não acreditavam em um Senhor ressuscitado.

Eles acreditavam em Jesus, um bom homem. Mas o que você vê por trás de Barth, eu achei isso muito engenhoso da Time Magazine em termos do que eles iriam colocar na capa. Eu achei muito engenhoso eles colocarem o túmulo vazio na capa disso.

Mas foi assim que Barth foi reconhecido. E então o que ele faz, é claro, porque ele estava escrevendo, escrevendo, escrevendo, o que ele faz é começar a escrever. Em 1932, ele começou isso na Alemanha, mas então ele realmente se estabeleceu nisso quando voltou para a Suíça.

Ele começa a escrever a Church Dogmatics. Agora, deixe-me dizer algo sobre a Church Dogmatics. O título original deste livro ele ia chamar de Christian Dogmatics.

Mas ele decidiu, não, eu quero que essa dogmática seja uma dogmática para o corpo de Cristo. Eu quero que isso seja para a igreja. Então, eu vou mudar o título.

Vou falar sobre Dogmática da Igreja. Tudo bem, agora, por que ele está fazendo isso? Ele está fazendo isso porque é um bom protestante. E qual é a abordagem protestante à teologia? A abordagem protestante à teologia é Depositum Fide? Lembra do Depositum Fide? Alguém se lembra do Depositum Fide do nosso segundo dia de aula? O que é depositum fide? Isso vem à mente? Depositum Fide? Lembre-se de que esse é o baú do tesouro católico romano, e você coloca as doutrinas no tesouro, e a doutrina é como um baú do tesouro que você tem Depositum Fide.

Mas o jeito protestante é reinterpretar a teologia para cada geração, re-entender toda a teologia para cada geração. Esse é o jeito protestante. Então esse era o jeito de Lutero.

Esse era o caminho de Calvino. Esse era o caminho de Schleiermacher. Agora, podemos não necessariamente concordar com a conclusão a que Schleiermacher chegou, mas ele queria re-entender a teologia protestante.

Bem, Karl Barth aparece. E, a propósito, um dos títulos que foi dado a Barth, as pessoas o chamavam de Segundo Agostinho. E esse não é um título ruim para Barth porque ele produziu muito parecido com o que Agostinho fez no século IV e Barth fez no século XX.

Então, ele passa o tempo todo re-entendendo a fé cristã na dogmática desta igreja. Na noite em que morreu, em 1968, ele ainda estava escrevendo a dogmática da igreja. Ele estava na escatologia, então ele estava quase lá, mas ainda escrevendo a dogmática da igreja.

E pela própria esposa falando sobre sua morte, quando ela entrou para vê-lo porque ele não saiu para tomar café quando ela entrou para vê-lo, ele sempre tinha, a propósito, ele tinha duas fotos na parede, no escritório. Ele tinha uma foto de João Calvino, e ele tinha uma foto de Mozart porque ele era um amante de Mozart. E quando sua esposa entrava de manhã para levar um café para ele, ela ligava Mozart porque ele ouvia Mozart.

Ele era, na verdade, um estudioso de Mozart. Ele conhecia Mozart bem e conhecia a obra de Mozart. Mas, de qualquer forma, ela entrou, e ele tinha morrido naquela noite.

Ele ficou acordado até tarde da noite, ainda escrevendo à mão, é claro, ainda escrevendo a dogmática da igreja, e então ele morreu ainda escrevendo. Mas a dogmática da igreja se tornou sua principal coisa na vida. Agora, isso é bem grande.

Deixe-me dar uma indicação. Talvez eu traga apenas como ilustração, mas no meu programa de doutorado, tivemos que fazer a Doutrina da Reconciliação de Barth para um curso. A Doutrina da Reconciliação são dois volumes de dogmática.

Cada volume tem cerca de 900 páginas. Então, a doutrina tem cerca de 1.800 páginas ou mais. Isso é muita escrita sobre uma doutrina, você não acha? Então a dogmática da igreja se tornou o grande tipo de clássico, sem dúvida sobre isso.

Então o que aconteceu com Barth foi que ele se tornou o grande teólogo do século XX. Em certo sentido, quando chegarmos à sua teologia, veremos isso. Em certo sentido, o que ele fez foi empurrar para trás a maré do liberalismo protestante.

O liberalismo protestante teria se firmado muito mais no século XX se não fosse por Karl Barth. No entanto, Karl Barth se levanta contra o liberalismo protestante e o repele porque não acha que o liberalismo protestante seja a melhor expressão da teologia cristã. Então, sua teologia se torna muito importante para o desenvolvimento da teologia protestante para os séculos XX e XXI.

Então, vamos retomar isso na sexta-feira. Tenha um bom dia.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso sobre História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 19, Catolicismo Romano no Protestantismo dos séculos XIX e XX, Focando em Karl Barth.